

ANDRAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR

Colocando prática e dinâmica de grupo na teoria

Alexandro Lopes de Lima

Didática e metodologia do
Ensino Superior

RA: 2250533146

E-mail:
Lopes@newplane.com.br

RESUMO

Andragogia, este paradigma que muitos profissionais da educação ficam intrigados, tentado buscar novas soluções para os problemas obtidos durante o curso em diversas áreas do ensino para adultos. Esse artigo pode ajudar no desenvolvimento de novas técnicas a ser utilizadas em sala de aula, fazendo com que haja mais aproveitamento dos adultos na hora de aprender um novo conteúdo. Usando a teoria na pratica podemos ter resultados positivos em questão de aproveitamento e atenção dos alunos, Como os adultos carregam uma carga maior no seu dia-a-dia, precisamos de um novo paradigma para capturar a atenção de uma forma menos exaustiva e demonstrar que propôs esse assunto em sala de aula e que servirá no dia-a-dia de cada um.

Palavras-Chave: Andragogia; adultos; ensino superior; paradgima; técnicas; teoria; pratica.

ABSTRACT

Andragogy, this paradigm that many education professionals are puzzled, trying to find new ways to solve problems obtained during the course in various areas of adult education. This article may help in developing new techniques to be used in the classroom, so make possible that adults have more approach when they are learning a new content. Using the theory in practice, we can have positive results in a matter of harnessing and attention of the students. as adults bear a greater burden in their day to day life, we need a new paradigm to capture the attention of a less exhaustively and demonstrate that proposed this subject in the classroom and to serve the day-to-day of each one.

Keywords: andragogy; adults; higher education; paradgima; techniques; theory; practice.

1. INTRODUÇÃO

No século XX, a palavra andragogia passou a ser designada a ciência de educar adultos, segundo a definição creditada a Malcolm Knowles, na década de 1970.

A palavra andragogia remete a um conceito de educação voltada para o adulto, ao contrário à pedagogia, que se refere à educação de crianças (do grego paidós, criança).

Para educadores como Pierre Furter (1973), a andragogia é um novo conceito de educação ao ser humano, em qualquer idade. A UNESCO, por sua vez, já utilizou o termo para referir-se à educação continuada.

Levando em consideração que a Andragogia é a arte de orientar adultos a aprender, com isso, obtemos um novo paradigma que é a conseguir uma maneira eficaz para solucionar o problema de aprendizagem do adulto.

É preciso considerar que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem, sendo assim, estes são motivados a aprender conforme vivenciam o seu dia-a-dia, tendo como base as necessidades e interesses de aprender o que facilitara a sua vida no uso diário.

A dificuldade da andragogia em educar adultos é a relação que temos com o ensino que o adulto obteve na sua infância e os métodos de ensino recebido ao longo de sua jornada na educação.

Desde o nascimento até a maturidade que traz a independência e as experiências vividas pelos adultos, proporcionam novos aprendizados com acertos ou erros que levamos para toda a vida. Os adultos são capazes de criticar e analisar situações conforme experiências anteriormente já vividas e assim, aceitar ou não as novas informações que chegam ao seu encontro.

Como os adultos já tem uma experiência de vida e sabe julgar o que é melhor para si mesmo, já evoluiu como pessoa, a andragogia ainda segue o sistema tradicional de ensino, fazendo que o adulto por muitas vezes perca o interesse em determinadas matérias.

O professor no nível superior de ensino tem que enfrentar esse paradigma todos os dias em sua aula, propondo soluções para os problemas enfrentados, principalmente,

em matérias teóricas cujo o aluno adulto acha que não é necessário aprender aquela matéria naquele momento.

Estes alunos já tem uma carga de experiência de vida, que às vezes, podem atrapalhar seu rendimento em sala de aula, com isso, o aluno adulto quer aprender aquilo que ele pode utilizar em sua carreira no dia a dia, dificultando assim adquirir nova experiência em uma nova área ainda desconhecida para ele.

O adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para aplicação no uso diário ou que ajude na carreira dele.

2. PRINCIPIO DA ANDRAGOGIA

Como o termo andragogia remete um conceito de educação voltada para adultos ou Ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender. É preciso considerar que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos. Estes são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que o método de aprendizagem trará em sua vida. O princípio do modelo andragógico segundo Eduardo Lindeman, baseia-se em seis pontos principais para o desenvolvimento de uma boa abordagem aos alunos adultos.

O primeiro ponto é a necessidade de saber, segundo Eduardo Lindeman. Os alunos sempre tem uma perguntam ao seu professor, o por que você está me ensinando isso?

Os adultos sentem a necessidade de saber o porque precisam aprender algo novo antes mesmo de aprendê-lo. Eduardo Lindeman diz: “ Por isso, a primeira tarefa do facilitador é ajudar os aprendizes a se conscientizarem da “necessidade de saber””.

Feito isso o aluno vai tomar ciência daquilo que está sendo ministrado pelo professor e ele vai ter interesse em aprender e vai absorver essa nova experiência.

A segunda etapa do processo é o auto conceito do aprendiz, que os adultos como já tem uma experiência em sua vida, eles tomam decisões conforme a sua necessidade e cultura, por isso, eles querem ser reconhecidos por ser capazes de autogerir. Isso pode atrapalhar o processo de aprendizagem, porque o adulto pode recusar a essa nova experiência deixando de adquirir mais conhecimento em sua vida.

O terceiro ponto que o Eduard Lindeman se refere é o papel das experiências. Que muitas vezes para o adulto sua base que é o seu aprendizado e cultura que ele recebeu durante a sua vida é suficiente para ele tomar decisões conforme a sua experiência de vida. Se olharmos um grupo de adultos, cada um é diferente do outro, cada indivíduo tem suas diferenças individuais. Isso o professor que ministra aula para adultos tem que tomar como base para preparar a sua aula para que obtenha sucesso.

O próximo passo é a prontidão para aprender, para despertar esse sentimento no adulto é preciso que o aluno esteja disposto a aprender. Para motivar o aluno, o professor tem que trazer para aula o maior tipo de exemplos possíveis, para que o aluno veja que aquele conteúdo a ser ministrado naquele momento vai ser útil para sua vida, fazendo com que ele receba esse novo conhecimento ganhando mais experiência para realizações futuras.

Seguindo esse processo, vamos para a orientação de aprendizagem do adulto. Para o professor que ministra aula, ele tem que mostrar que aquilo que sendo ministrado vai servir como referência futura para o aluno, o professor deve seguir alguns passos importantes para obter sucesso em suas aulas e alcançar o maior número de alunos possíveis, são eles: Trazer exemplos sobre o assunto apresentado, fazer exercícios mostrando a utilidade do conteúdo ministrado. Feito isso, ele vai orientar melhor seus alunos e eles vão absorver mais o conteúdo.

Por último é a motivação, os adultos respondem mais por fatores motivacionais o professor tem sempre que motivar o seu aluno, falando sobre o mundo externo, trazendo exemplo de algumas profissões para a sala de aula, para que ele veja que o conhecimento que ele está recebendo é útil para ele e vai servir como experiência de vida.

Seguindo esses passos conseguimos obter uma abordagem para elaborar uma estratégia para ministrar uma aula para esses alunos, temos que ter uma base sobre o tema da aula e propor exemplos teóricos e práticos, mostrando a aplicação do tema e que com esse tema proposto pelo professor o aluno vai sim, ganhar experiência e utilizar no seu dia-a-dia.

3. DESCOBRINDO A TEORIA NA PRÁTICA

Para alcançar o melhor resultado na aplicação de métodos educacionais na andragogia, temos que adicionar elementos importantes para que o professor alcance o seu resultado, visando uma aula de curso superior, sendo uma disciplina com teor teórica, o professor passa seus exemplos e exercícios, sem muitas vezes se preocupar se está seguindo um método andragógico correto ou eficiente naquele momento.

Segundo Vázquez (1995, p.193-250),

o fato de que a prática determine a teoria não apenas como sua fonte - prática que amplia com suas exigências o horizonte de problemas e soluções da teoria - como também como finalidade - como antecipação ideal de uma prática que ainda não existe -, demonstra, por sua vez, que as relações entre teoria e prática não podem ser encaradas de maneira simplista ou mecânica, isto é, como se toda teoria se baseasse de modo direto e imediato na prática. (VÁZQUEZ, 1990, p. 233).

Vasques, deixa claro que essa mecânica não é tão simplista, por isso esse paradigma persiste há muitos anos ainda sem uma solução direta. Os professores da educação de nível superior tem que entender o conceito de teoria na prática. Se tratando de uma matéria com embasamento teórico, o professor tem que mesclar exercícios com alguma dinâmica de grupo que estimulem o adulto aprendiz a se motivar e querer aprender e fixar em sua mente aquele conteúdo que até então, ele não achava necessário a aprender.

Usando essas características o professor vai fazer o melhor proveito em sua aula e vai conseguir alcançar a maior quantidade de alunos em sua explicação. Temos que levar em consideração que esses exercícios têm que se tornar útil na vida do aluno adulto, trazendo exemplos do cotidiano daqueles que estão presente na aula em questão. Segundo (Andrade, 2009 p.07)

Didaticamente falando, é provado que uma aula dinâmica, aparentemente informal e descompromissada com livros didáticos e roteiros, com certeza renda muito resultados positivos do que uma aula formal. Nesse prisma, entende-se que os resultados didáticos devem se afastar do convencional e da enfadonha sala fechada e buscar ambientes descontraídos.

Mas, existe rejeição de alguns profissionais de educação que consideram desnecessário, educar ou ensinar o aluno por meio de formas diferenciadas do chamado "método tradicional". Dizem, até que é perda de tempo, uma análise prematura e sem consistência.

Esse “novo método” ainda é muito discutido entre profissionais da área da educação, mesmo tendo pesquisas comprovadas que esse método de ensino é eficaz para o modelo andragógico

4. DINÂMICA DE GRUPO E EXERCÍCIOS PRÁTICOS NA TEORIA

A dinâmica de grupo surgiu nos Estados Unidos em 1946 e 4 anos mais tarde em 1950, os Estados Unidos da América, começou a utilizar a dinâmica de grupo como um método eficaz de aprendizagem. Alguns anos depois Kurt Lewin, começou a usar dinâmica de grupo como técnica e método educativo para desenvolver capacidades humanas. Já no Brasil, começou a ser utilizada a partir dos anos 60. Hoje na andragogia podemos utilizar como aliada a dinâmica de grupo em alguns exemplos de aula teórica, segundo (Ramalho, 2010, pg 1-6),

A expressão dinâmica de grupo apareceu pela primeira vez no contexto científico em 1944, num artigo de Kurt Lewin, quando este publicou um estudo consagrado às relações entre a teoria e a prática na Psicologia Social. A dinâmica de grupo começou a se popularizar a partir da segunda guerra mundial, mas foi no final da década de 30 que suas pesquisas se iniciaram. Numa perspectiva histórica, a dinâmica de grupo surgiu como a convergência de determinadas tendências nas ciências sociais, quando se começou a investir no estudo de novas tecnologias para a solução de problemas sociais, que tentavam codificar processos e definir princípios gerais para lidar com pequenos grupos.

O objetivo do estudo da dinâmica de grupo, que é psicologia social, consiste em estudar a natureza (ou estrutura) dos pequenos grupos; a dinâmica da vida grupal e o seu funcionamento, assim como o seu processo de desenvolvimento, fenômenos e princípios que lhe regem, as forças psicológicas e sociais que lhe influenciam (como por exemplo, forças de atração, rejeição, coesão, a liderança, a resistência à mudança, a interdependência, etc.).

Dinâmica de grupo na andragogia é importante para ajudar os alunos a encontrar uma aplicação prática ao conteúdo pré-aprendido em sala de aula. Conciliando o conteúdo teórico e a dinâmica de grupo, podemos facilitar o aprendizado do adulto que vai julgar o seu novo conhecimento e aplicá-lo em seguida, tornando-se útil naquele exato momento e também poderá ajudá-lo em outra ocasião como, por exemplo, no mercado de trabalho ou até mesmo em outra ocasião futura.

A dinâmica em uma aula teórica é importante para ajudar a fixar o conteúdo ministrado pelo professor no aluno, que não só vai receber a informação e sim processá-la para resolver o desafio proposto na dinâmica de grupo.

Com a aplicação da dinâmica de grupo o professor terá o melhor proveito em sua aula, se o mesmo mesclar entre aula, exercícios e dinâmica de grupo em sala, feito isso, o professor alcançara a maior quantidade de alunos e também vai motivar cada um separadamente. Porém, na andragogia, temos que trabalhar a questão da timidez em uma dinâmica de grupo ou até em exercícios práticos, a timidez é uma característica que acompanha um indivíduo pela vida toda. Segundo Ribeiro(2010)

Ser envergonhado é uma estratégia de proteção gerada, muitas vezes, por insegurança e certos níveis atrapalham a conquista de novas experiências. O tímido sofre quando se sente exposto ou pressionado a tomar decisões. Em muitos momentos, essa característica é encarada como um defeito por quem a possui. A coach Fernanda Barcellos conta que os tímidos têm consciência dessa condição e admitem que se privam de certas experiências por vergonha. "A principal questão dessas pessoas é lidar com a frustração que sentem quando perdem uma oportunidade."

Na andragogia a dinâmica de grupo também pode ser usada para quebrar barreiras sociais entre os alunos, fazendo com que os mesmos interajam entre si, se conhecendo ou trocando algum tipo de experiência. Exemplo de uma dinâmica de grupo para fazer os alunos a socializarem entre si, retirada do site Atividades Educativas:

4.1. Dinâmica de Quebra-Gelo para Alunos - Escravos de Jó

Uma dinâmica diferenciada e divertida para aplicar em sala de aula, é um exercício fundamental para a classe ter integração em sua totalidade e a quebra do "gelo" será feita de uma forma prática e divertida.

Em círculo, cada participante fica com um toquinho (ou qualquer objeto rígido). Primeiro o Coordenador deve ter certeza de que todos sabem a letra da música que deve ser:

Os escravos de jó jogavam cachangá; os escravos de jó jogavam cachangá; Tira, põe, deixa o zé pereira ficar;

Guerreiros com guerreiros fazem zigue, zigue zá (Refrão que repete duas vezes)

1º Exemplo: Os escravos de jó jogavam cachangá (passando seu toquinho para o outro da direita); os escravos de jó jogavam cachangá (passando seu toquinho para o outro da direita);

Tira (LEVANTA O TOQUINHO), põe (pé na sua frente na mesa), deixa o zé pereira ficar (aponta para o toquinho na frente e balança o dedo);

Guerreiros com guerreiros fazem zigue (passando seu toquinho para o outro da direita), zigue (volta seu toquinho da direita para o colega da esquerda), zá (volta seu toquinho para o outro da direita) (Refrão que repete duas vezes).

2º Exemplo: Faz a mesma sequência acima só para a esquerda

3º Exemplo: Faz a mesma sequência acima sem cantar em voz alta, mas canta-se em memória.

4º Exemplo: Faz a mesma sequência acima em pé executando com um pé.

5º Exemplo: Faz a mesma sequência acima com dois toquinhos, um para cada lado.

Essa dinâmica serve para os alunos deixarem a vergonha de lado, conhecendo um ao outro, fazendo com que eles interajam entre si, deixando a timidez de lado que às vezes atrapalha o aluno a prender, por medo de perguntar ou participar de exercícios ou dinâmica de grupo que ele fique exposto.

Usando a dinâmica de grupo como método educacional, podemos alcançar resultados satisfatórios ao longo do ano letivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na andragogia podemos utilizar de diferentes técnicas para facilitar o aluno a aprender, desde técnicas convencionais muito utilizadas pelos facilitadores e também técnicas novas, como por exemplo: Exercícios práticos e dinâmicas de grupo.

A andragogia no ensino superior deve propor alternativas eficazes para o professor e o aluno alcançarem resultados melhores, mas sem esquecer que a forma mais eficaz para obter sucesso na educação do ensino superior, é ensinar o aluno a aprender e motiva-los sempre a fazer novas pesquisas e obter novos conhecimentos. Uma das novas alternativas para ajudar na andragogia é utilizar dinâmica de grupo em exercícios práticos em aula, o aluno vai ter curiosidade de entender como a dinâmica funciona, deixando entrar em seu consciente a nova matéria lecionada pelo professor.

Os alunos que são por alguma razão tímidos, até eles vão participar da dinâmica de grupo auxiliando os seus parceiros na aplicação da dinâmica proposta pelo facilitador, e também aos poucos esses alunos vão se sentir motivados a participar mais da dinâmica de grupo.

O professor do ensino superior que conseguir mesclar entre aula teórica e dinâmicas em sala de aula, vai conseguir obter um resultado eficaz na educação do nível superior, desvendando um pouco desse paradigma que é a andragogia.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Gilles & GUITTET, André. A dinâmica da comunicação nos grupos . Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- CAVALCANTI, Roberto de Abulquerque. **Andragogia: A APRENDIZAGEM NOS ADULTOS**. 1999. Disponível em: <<http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html>>. Acesso em: 03 maio. 2014.
- COLUNISTA PORTAL - EDUCAÇÃO (Brasil). Portal da Educação. **Dinâmica de Grupo**. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/recursos-humanos/artigos/10000/dinamica-de-grupo>>. Acesso em: 13 mar. 2014.
- FIORENTINI, D. et al. Saberes docentes. um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C. M. G. et al (Orgs.). Cartografias do trabalho docente. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999
- FRITZEN, Silvano. Exercícios práticos de Dinâmica de Grupo . Petrópolis: vol. 1 e 2. Ed. Vozes. 1982.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GIANCATERINO, Roberto. **Andragogia: Novas possibilidades no ensino do terceiro grau**. 2008. Disponível em: <<http://meuartigo.brasile scola.com/educacao/andragogia-novas-possibilidades-no-ensino-terceiro-.htm>>. Acesso em: 06 fev. 2014.
- GOECKS, Rodrigo. Educação de adultos: Uma abordagem andragógica. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F21502928%2F380359485%2Fname%2FEDUCA%25C3%2587%25C3%2583O%2BDE%2BADULTOS.doc&ei=As-dU52xJa3esASLw4HwBw&usg=AFQjCNGYzDdQ2j5QJqOn-xYGEVFHS2W3iQ&bvm=bv.68911936,d.b2U>>. Acesso em: 02 mar. 2014.
- LINDMAN, Eduard. **Andragogia.: Os seis princípios da Andragogia.** 2012. Disponível em: <http://labssj.web.modyo.com/aprendizagem_corporativa/posts/os-seis-principios-da-andragogia>. Acesso em: 23 abr. 2014
- Lima Fernandes. Por entre teorias e práticas, um caminho para a prática reflexiva. Florianópolis, 2002.
- M.R. Ramalho, Cybele. Psicodrama e Dinâmica de Grupo. Aracaju, 2010.
- Ribeiro Santos, Carlos. Andragogia: aprendendo a ensinar adultos.
- RIBEIRO, Daniel. **Dinâmica de Grupo**. 2012. Disponível em: <<http://mulher.uol.com.br/comportamento/noticias/redacao/2012/03/09/temida-dinamica-de-grupo-pode-ser-trunfo-dos-timidos-na-batalha-por-um-emprego.htm>>. Acesso em: 09 mai. 2014.

VÁSQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Tradução Luiz Fernando Cardoso. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 454p. Original espanhol.